

NECROSE ASSÉPTICA DA CABEÇA DO FÊMUR

AMANDA CAROLINA BARBOSA GUTIERRES¹, ANA LÍDIA SILVA ALBUQUERQUE¹ JEFFERSON
DOUGLAS SOARES ALVES²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, UNIFEOB.

²Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIFEOB.

RESUMO

O objetivo desse trabalho é descrever maior conhecimento técnico e científico sobre essa patologia comumente na Medicina Veterinária em pequenos animais. É uma enfermidade aonde não se sabe ainda exatamente qual a sua etiologia, porém ocorre um fator isquêmico e em consequência a necrose da cabeça femoral. Nesse trabalho foi citado as raças mais acometidas e quais exames complementares importantes para conclusão de diagnóstico precoce e possível tratamento.

Palavras chave: Etiologia, Isquemia, Necrose, Patogenia, Raças toys.

INTRODUÇÃO

A Necrose Asséptica da Cabeça do Fêmur ou doença de Legg Calve Perthes. "*descrita pela primeira vez em 1910 pelo norte-americano Legg, o francês Calve e o alemão Perthes, de maneira independente...*" O primeiro relato em Medicina Veterinária foi feito em 1935 por Tutt que foi um dos cientistas envolvido na descoberta da doença, afirmou que pode haver uma perda de suplementação sanguínea na epífise femoral, podendo estar ligado a cães jovens e precoce atividade hormonal (SANTANA FILHO et al., 2011). Por isso é considerada uma doença avascular, não inflamatória e isquêmica. Não se sabe a etiologia exata que leva a esse quadro de isquemia (interrupção do fluxo sanguíneo) que causa consequentemente a necrose da cabeça do fêmur. As raças mais predispostas são: Poodle toy, Yorkshire Terrier, West Highland White Terrier, Manchester Terrier, Pinscher Miniatura, Lhasa Apso e Teckel (JUSTOLIN, 2009). A raça Manchester Terrier foi comprovada o caráter de hereditariedade (SANTANA FILHO et al., 2011). A idade de maior incidência é de 4 a 12 meses de idade (FROES, 2011), ocorrendo antes do fechamento da epífise, com predominância em fêmeas (SOUZA et al., 2011). É encontrada cerca de 15% bilateral nos membros pélvicos. (FROES, 2011). Para conclusão do diagnóstico juntamente com anamnese, exames clínico e físico, idade, raça, é essencial o exame radiográfico complementar. Os sinais clínicos podem vir geralmente antes do animal ter alterações no exame radiográfico ou apresentar discretos sinais clínicos, quando a suspeita de início é no período de aproximadamente duas semanas. Nestes casos é feito o acompanhamento do animal, repetindo o exame radiográfico (FROES, 2011). Além da suspeita da etiologia ser hereditária, na maioria dos casos a incidência de trauma desses animais também é alta, e após o trauma o animal apresenta como sinal clínico primário a claudicação (TILLEY; FRANCIS, 2015). O exame complementar mais eficaz para conclusão e de diagnóstico é a radiografia. É relatado que na maioria dos casos o melhor tratamento é o cirúrgico onde é feito a colocefalectomia, o tratamento conservativo (somente com medicamentos) não é o indicado. (SANTANA FILHO et al., 2011).

REVISÃO DE LITERATURA

A Necrose Asséptica da Cabeça do Fêmur é uma doença não inflamatória avascular, que acomete cães de raças pequenas (toys). (FROES, 2011). Possui mais de uma nomenclatura sendo elas : Doença Legg-Calvé-Perthes, Necrose Isquêmica (avascular) da Cabeça Femoral, Osteocondrite Deformante Juvenil, Coxa Plana. As regiões anatomicamente acometida por esta patologia se encontram na articulação do osso coxal, nos ossos do ísquio, íleo e púbis junto ao fêmur e a fossa acetabular. Sendo essa as regiões mais acometidas. (TIAEN, 2011).

A anatomia dos membros acometidos é importante para saber qual seria o normal e como se encontra alterado. Anatomicamente as estruturas envolvidas na patologia são: acetábulo, ílio, ísquio e púbis, cabeça do fêmur e ligamento do fêmur (KÖNIG, 2016). A cabeça do fêmur se

curva medialmente encontrando se dentro da fossa do acetábulo, juntamente com o ligamento femoral, logo a baixo da cabeça do fêmur encontra se o colo femoral, lateralmente a cabeça encontra se o trocanter maior. Todas essas estruturas anatômicas estão envolvidas e alteradas na patologia (BUDRAS et al., 2012).

A idade de maior incidência de 3 a 12 meses, ocorrendo antes do fechamento da epífise, não havendo um sexo predominante (JUSTOLIN, 2009). Na raça Pincsher foi comprovado o caráter de hereditariedade (SANTANA FILHO et al., 2011).

A doença ainda não foi descrita totalmente mais acredita-se que uma das causas seja o aporte sanguíneo inadequado na região epifisária do fêmur que gera isquemia, em consequência leva a uma necrose. Além dá predisposição racial que atua no gene recessivo (SANTANA FILHO et al., 2011).

Sabe se que a patologia é mais encontrada em animais de porte pequeno com caráter hereditário autossômico recessivo. É causada devido a isquemia que ocorre devido a um trauma, anormalidade ou desequilíbrio hormonal (FROES, 2011).

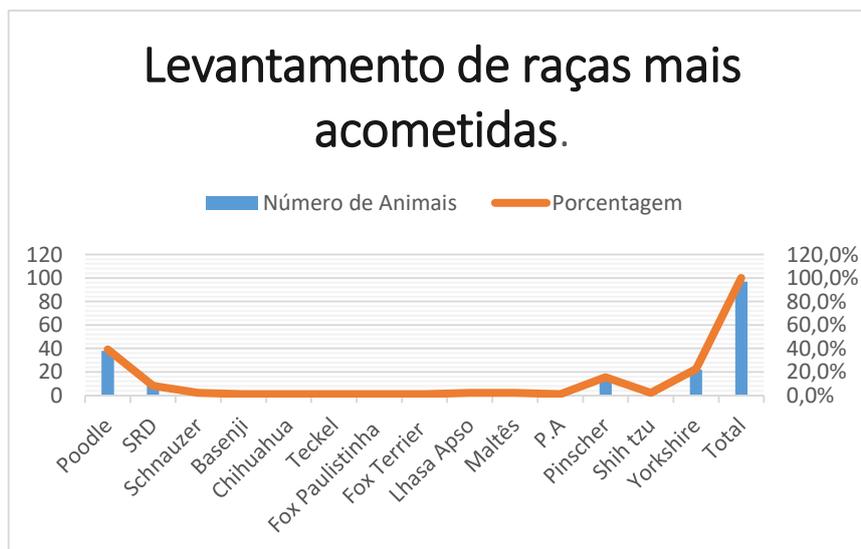
Dentro dos sinais clínicos o animal apresenta dor a palpação, irritabilidade e claudicação, sendo que em uma fase mais avançada da patologia pode apresentar crepitação ao movimento, além de diminuição do membro afetado, atrofia muscular (JUSTOLIN, 2009).

No exame radiográfico apresenta-se diminuição de densidade óssea, aumento na interlinha radiográfica (espaço articular), incongruência articular, arrasamento da fossa acetabular, irregularidade e achatamento da cabeça femoral, perda do contorno dá superfície articular, formação de osteófitos e fragmentação (SANTANA FILHO et al., 2011).

Quando feito o exame patológico como complementar há perda de osteocitos lacunares e necrose de elementos medulares, hiperemia e líquido sinovial normal (transparente e límpido). No exame radiográfico em fase tardia encontra se trabéculas metafisárias espessadas, necrose e revascularização óssea, superfície articular e espessamento de capsula. E na fase avançada, encontra se áreas osteoclasticas e neoformação óssea deformação de cabeça femoral e podendo até a ficar plana com espessamento do colo do fêmur (SANTANA FILHO et al., 2011).

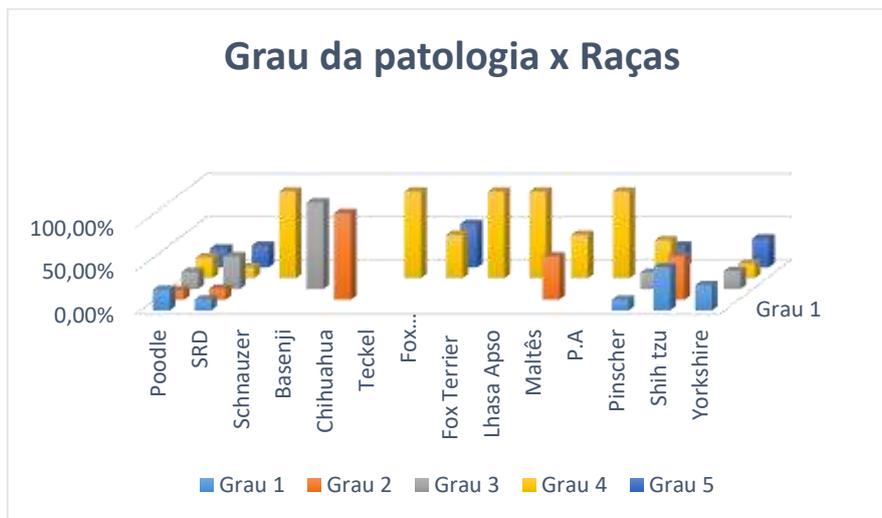
GRÁFICO

De acordo com estudos relatados no trabalho de conclusão de curso GUSTAVO TIAEN 2011 foi feito um gráfico de levantamento de casos nas raças e números de animais estudados:



Fonte: (Adaptado de SOUZA,RAHAL,2011).

Raças x graus dos animais acometidos:



Fonte: (Adaptado de SOUZA,RAHAL,2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necrose asséptica da cabeça do fêmur é uma patologia de alta incidência na Medicina Veterinária acometendo com maior predisposição cães de raças toys. Como demonstrado a idade mais comum é até um ano de idade, mas isto não significa que não acometa animais com outras idades. Conclui-se que o exame clínico é fundamental para suspeita da doença, porém para conclusão específica o exame radiográfico é essencial, pois muitas vezes o animal não demonstra a gravidade da patologia pelo sinal clínico. Por isso além de uma boa anamnese, exame clínico e radiográfico. O prognóstico muitas vezes é reservado. E o tratamento mais indicado é o cirúrgico, pois no conservativo não há relatos de melhoras/benefícios para o animal.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, F. B. J.; DANEZE, E. R.; ZERBINATTI, P. D.; OLIVEIRA, M. R. S. B. L. **Necrose asséptica bilateral de cabeça de fêmur em cadela sem raça definida: Relato de caso.** Ituverava, FAFRAM, 2012. 12 p.
- BUDRAS, K. D.; MCCARTHY, P. H.; HOROWITZ, A.; BERG, R. **Anatomia do cão: Texto e Atlas.** Barueri - São Paulo: Manole, 2012. p.
- FILHO, M. V. S.; ATAN, J. B. C. D.; MÜLLER, L. C. C. M.; ESPOSITO, C. C.; SILVA, P. C.; FERREIRA, M. L. Doença de Legg-Calvé-Perthes. Revisão bibliográfica. **PUBVET**, Londrina, v. 5, n. 9, p.2-22, 2011.
- FROES, T. R. Diagnóstico radiográfico das doenças articulares pélvicas do cão. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, v.110, n. 36, p.35-39, 2011.
- JUSTOLIN, P. L. T. **Necrose asséptica da cabeça do fêmur.** Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Medicina Veterinária). Botucatu: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2009. 10 p.
- KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos Animais Domésticos.** Porto Alegre - RS - Rio Grande do Sul: Artmed, 2016. p. 230-233.

SOUZA, M. M. D.; RAHAL, S. C.; PADOVANI, C. R.; MAMPRIM, M. J.; CAVINI, J. H. **Afecções ortopédicas dos membros pélvicos em cães: estudo retrospectivo.** Botucatu, UNESP, 2011. 5 p.

TIAEN, G. **Estudo retrospectivo das radiografias de necrose asséptica da cabeça femoral em cães.** Trabalho de pós-graduação. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2011.

TILLEY, L. S.; FRANCIS, W. K. S. J. **Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina.** Barueri – SP, São Paulo: Manole, 2015. 409 p.

MARRA, G. B.; COIMBRA, E. G.; CAVALCANTE, A. T.; SILVA, M. B.; VIVAN, D.; VIANA, E. B.; CARAM, S. F.; COUTINHO, A. C. **Necrose Asséptica da cabeça do fêmur: Relato de caso.** Rondônia, CEULJI/ULBRA, 2015. 22 p.